



EDUARDO MARTINS

## Cinco galgos seguem viagem para serem adoptados nos EUA

### GALGOS

A Yat Yuen apresentou ontem um pedido de reclamação de cinco galgos para que fossem adoptados pela MotorCity Greyhound Rescue, um grupo norte-americano que se dedica à protecção desta raça. A empresa já iniciou os preparativos para a exportação e adopção dos animais. O Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM) considerou que este processo poderia garantir a estes galgos um ambiente mais favorável e consentiu à Yat Yuen a reclamação dos cães já esterilizados. A empresa de corridas de galgos em Macau vai enviar os cães para Hong Kong e, após a conclusão da quarentena, os animais viajam então para a cidade de Detroit. A Yat Yuen é obrigada a efectuar o pagamento das despesas resultantes da respectiva apreensão desses galgos de acordo com a Lei de Protecção dos Animais, recorda o IACM. O organismo pede ainda celeridade no processo por parte da Yat Yuen "para que desenvolva mais activamente a disposição da adopção dos galgos, para que estes possam ser adoptados de forma satisfatória". A Anima - Sociedade Protectora dos Animais de Macau reagiu nas redes sociais, partilhando vídeos e fotografias dos cães a serem levados para adopção. "Hoje [ontem] damos o primeiro passo na nossa parceria [Anima, IACM e Yat Yuen] para o processo de adopção, enviando cinco galgos nascidos em Macau com menos de dois anos para os EUA: Anne, Carey, Gobi, Maya e Sugar. Vão voar para Detroit. Um longo voo! Vão esta noite para Hong Kong e ficam num hotel para animais e depois vão para os EUA. Façam boa viagem, amigos. Na próxima semana mais cinco serão adoptados por residentes de Macau", lê-se na página de Facebook da Anima, com a mensagem a ser assinada pelo presidente da associação, Albano Martins.

PUB



ASSOCIAÇÃO DOS MACAENSES

澳門土生協會

*Felicitações à*

**República Popular da China**

*pela Passagem do seu*

**63º Aniversário**

# Alexis Tam mantém subdirectora da DSEJ por mais dois anos

Leong Vai Kei, que se referiu à homossexualidade como uma doença e considerou que as mulheres não devem ter relações sexuais antes do casamento, irá manter-se no cargo de subdirectora da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude durante mais dois anos. A informação foi ontem avançada por Alexis Tam, que defendeu as declarações da dirigente, uma vez que "aqui é a China".



EDUARDO MARTINS

CATARINA VILA NOVA  
CATARINAVILANOVA.PONTOFINAL@GMAIL.COM

O secretário para os Assuntos Sociais e Cultura revelou ontem ter autorizado a renovação da comissão de serviço de Leong Vai Kei, subdirectora da Direcção dos Serviços de Educação e Juven-

tude (DSEJ), por mais dois anos. Em Agosto, Leong Vai Kei referiu-se à homossexualidade como algo que necessita de diagnóstico clínico e acompanhamento psicológico, afirmando posteriormente que confundiu homossexualidade com disforia de género, e reiteradamente defendeu que as mulheres não devem ter relações sexuais antes do casamento e que os jovens não têm capacidade para discernir a sua orientação sexual. Ontem, Alexis Tam defendeu estas declarações afirmando que "aqui é a China".

"Muitos pais aqui em Macau e as escolas também têm a mesma interpretação da dra. Leong Vai Kei. As escolas não encorajam os seus alunos a namorar enquanto estão a estudar e os pais também não gostam que os seus filhos namorem durante a idade escolar", afirmou Alexis Tam. Confrontado com as decla-

rações da subdirectora da DSEJ, nomeadamente que os jovens não têm capacidade de discernir a sua orientação sexual e que somente as mulheres não devem ter relações sexuais antes do casamento, o secretário defendeu que "aqui é a China". "Ela disse isso e penso que é a opinião de muitos pais chineses. Nós temos que saber que aqui não é a Europa. Aqui é a China. Temos que saber que a cultura chinesa é um bocadinho mais conservadora. Não significa que isso é mau", afirmou o governante. Minutos antes, ao referir-se aos transplantes de órgãos, o governante havia defendido "uma evolução tal e qual como na Europa". Evolução esta que, de resto, não se aplica nem à cultura nem tradições chinesas, segundo Alexis Tam, defendendo que não se deve insistir na questão. "Isto é a China. Você não deve insistir. Estamos na China e temos

valores diferentes, temos a cultura e a tradição chinesa. Espero que respeitem os valores", afirmou o secretário. Numa primeira ocasião, em meados de Agosto, Leong Vai Kei afirmou que se um aluno "tiver indícios desta homossexualidade", será encaminhado para um médico ou psicológico para fazer um exame clínico. Posteriormente, durante uma conferência de imprensa apenas para os jornalistas portugueses, a subdirectora da DSEJ procurou corrigir estas declarações ao afirmar ter confundido homossexualidade - desclassificada como uma doença mental em 1990 - com disforia de género - uma condição tipificada pela American Psychiatric Association. Contudo, em ambas as situações, a dirigente reiterou que as mulheres não devem ter relações sexuais antes do casamento e que os jovens não têm capacidade de discernir a sua orientação sexual.